



GT 008. Antropologia da cidadania

Marcus André de Souza Cardoso, da Silva (PPGEF/UNIFAP) - Coordenador/a, Luís Roberto Cardoso de Oliveira (Universidade de Brasília) - Coordenador/a, Lenin dos Santos Pires (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Luiz Eduardo de Lacerda Abreu (Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Juliana Gonçalves Melo (Professora adjunta IV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte) - Debatedor/a

A terceira onda democratizante na América Latina não se mostrou capaz de suprimir desigualdades estruturais nem garantiu a efetivação dos direitos civis e sociais dos cidadãos. Isto representou um desafio às abordagens formalistas da teoria política, incapazes de explicar satisfatoriamente as especificidades que caracterizaram este processo. Nesse cenário, a antropologia, com seu foco etnográfico, tem muito a contribuir para o debate sobre "direitos", "cidadania", "igualdade" e "justiça". Ao deslocar a análise da dimensão formal da cidadania para como os direitos são vividos, concebidos e problematizados cotidianamente pelos atores sociais, abre-se espaço para perceber rearranjos e concepções distintas da formulação eurocêntrica. Ao fazer isso, os antropólogos têm desestabilizado abordagens que naturalizam o modelo liberal, demonstrando que não é possível compreender a "cidadania" como um status puramente legal que garante ao indivíduo um conjunto de direitos e deveres em sua relação com o Estado. Tendo isto em mente, o GT busca comparar e debater trabalhos etnográficos que abordem: como a "cidadania" é significada por diferentes atores associados às agências do Estado, ONGs, movimentos sociais e outros coletivos; como se dão as relações que estes diferentes atores estabelecem entre si; quais são os desafios metodológicos dos estudos etnográficos sobre "cidadania".

Literatura entre feminismo(s) e reconhecimento: notas sobre o #leiamulheres Porto Alegre

Autoria: Mariah Torres Aleixo

Em 2015 surgiu o clube de leitura #leiamulheres Porto Alegre, na capital gaúcha. Ele está atrelado a um projeto nacional que teve início em São Paulo, também em 2015, a partir da hashtag #readwoman2014, criada por uma jornalista britânica. O projeto reúne mulheres e homens mensalmente a fim de debater uma obra, geralmente literária, de autoria feminina. Assim, o work busca refletir sobre o clube de leitura #leiamulheres Porto Alegre por meio da observação participante do encontro do mês de junho de 2018 e da análise de entrevistas realizadas com cinco participantes. Busco compreender o processo das reuniões presenciais, quem são os participantes, como significam o projeto e o que é partilhado entre eles. Utilizando como rota de compreensão a antropologia das relações de gênero e a antropologia que pensa cidadania e reconhecimento, sugiro que o clube elabora feminismos, promove reconhecimento de maneira específica e inovadora, desloca a noção tradicional de cidadania – especialmente a feminina – e, desse modo, confere renovadas funções sociais à literatura e, também, engendra olhares diferenciados na relação entre antropologia e literatura.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

